

5. A orientação educacional como mediadora nos processos de aprendizagem e permanência do aluno na escola

5.1. Diferentes formas de comunicação entre a orientação educacional e os alunos relacionadas à aprendizagem, desempenho escolar, sociabilidade.

Para compreender o trabalho pedagógico do orientador educacional em sua dimensão integrada é preciso aprender a totalidade das dinâmicas educativas da escola. Para Dayrell, a escola é um espaço sociocultural, formada por sujeitos sociais. Nesse sentido, é importante refletir sobre os processos sociais reais que ocorrem no interior da escola e ao mesmo tempo entender o papel ativo dos sujeitos em sua vida social e escolar. Assim, os protagonistas da escola, em especial os alunos, não são atores passivos diante da estrutura social e escolar e, nessa perspectiva, o orientador(a) educacional vivencia uma relação contínua de resolução de conflitos e negociações frente a circunstâncias determinadas a partir das experiências sociais, individuais e escolares dos alunos.

Pentado (2000) esclarece que a prática da orientação educacional está vinculada à pedagogia e, portanto, engendra o conhecimento das ações realizadas dentro e fora da escola. Soma-se a essa questão o conhecimento dos métodos de ensino, como os alunos aprendem, o processo de alfabetização, as questões da linguagem, a produção do conhecimento e da pesquisa. As diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, em seu artigo 5º, afirmam que são atribuições

pedagógicas: 1. compreender, cuidar e educar as crianças de zero a cinco anos em suas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e sociais; 2. promover e facilitar as relações de cooperação entre a instância educativa, a família e a comunidade; 3. Pesquisar e contribuir os alunos em suas relações sócio culturais, desenvolvendo experiências não escolares, sobre os processos de ensino e aprendizagem, sobre propostas curriculares, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. Dessa maneira, as diretrizes contemplam a multiplicidade de ações que a orientação é participativa e, portanto, demandam diferentes formas de abordagem e comunicação na escola.

A orientação educacional é um serviço planejado e organizado e tem como pressuposto apoiar os alunos, seja em suas dificuldades de aprendizagem, integração familiar e sociedade. Assis (2014) descreve que a importância de orientação educacional está ligada a sua co-responsabilidade pela aprendizagem dos alunos, sendo necessário que esse profissional questione as práticas docentes e os aspectos didático-pedagógicos desenvolvidos em sala de aula. Martins (1984) complementa os estudos de Assis, refletindo que a orientação educacional é parte da educação e integrada ao contexto das teorias educacionais. Nesse sentido, participa do processo de ensino e aprendizagem e contribui para o êxito educativo e, conseqüentemente permanência dos alunos na escola.

Diante do exposto, a orientação educacional atua no cotidiano e interior da escola, colaborando para que a aprendizagem aconteça, possibilitando

a formação integral do sujeito e construção do conhecimento. A orientação enquanto parte da gestão escolar, precisa trabalhar com todos os educadores da escola para que compreendam que o aluno é a razão de ser da escola, sendo necessário pensar em propostas de formação pessoal, de elevação do nível cultural dos alunos. Assim, sendo o aluno o sujeito central da ação educativa, é atribuição do orientador compreender como se dá o desenvolvimento cognitivo para auxiliá-lo não só em suas dificuldades de aprendizagem, mas também possibilitar o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

A orientação educacional é o elo sensível e alerta às necessidades dos alunos e trabalha para que sejam autônomos e conscientes de suas possibilidades. Porém, muitas questões interferem na aprendizagem e desempenho escolar dos alunos, como por exemplo, a violência escolar, as relações de trabalho, o bullying e cyberbullying, os conflitos familiares e geracionais, as questões econômicas dos sujeitos e as situações vividas pelos sujeitos em sala de aula com os professores. Abramovay e Riva (2002) asseveram que a deterioração das relações prejudicam a qualidade das aulas e o desempenho dos alunos. Assim, é importante que o orientador educacional promova reflexões na escola a respeito da relação entre alunos e professores, dos problemas enfrentados na escola e no seu entorno, do currículo e dos objetivos encontrados no Projeto Pedagógico da escola. É desafio da orientação educacional ao firmar ações



comunicativas na escola reafirmar que os problemas vivenciados pelos alunos em seu processo de aprendizagem e em suas relações de socialidade dentro e fora da escola, implicam em dificuldades de aprendizagem e atingem o seu pré-requisito, interferindo nas relações sociais com seus agravamentos. Nesse sentido, a ação da orientação não pode ser isolada, necessita de um trabalho coletivo e multiprofissional para que os alunos sejam percebidos em suas diferenças e diversidade cultural, pois essa é a condição concreta do ser humano em suas situações educacionais.

A confiança é um elemento fundamental para o trabalho do orientador educacional. Esse profissional precisa estar ciente que mantém contato com informações sigilosas, sendo imprescindível bom senso e cuidado com a emissão de juízos de valor, pois essas questões influenciam na aprendizagem e desempenho escolar. A permanência dos alunos também é responsabilidade da orientação educacional e o seu trabalho direta ou indiretamente com os alunos deve considerar o estabelecimento de situações que promovam o desenvolvimento da consciência crítica, organização de estudos e de sua vida pessoal, bem como o exercício da cidadania, autonomia e participação nas decisões da escola e de seu próprio processo de aprendizagem.

5.2. O trabalho da orientação educacional, conforme descrito na questão anterior, se dá a partir do trabalho coletivo com todos os profissionais da escola. Nesse sentido, a orien-



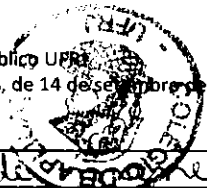
tação educacional no CAP, integrada à triade universitária de ensino, pesquisa e extensão precisa estabelecer uma relação dialógica e, sobretudo, pensar com todos os profissionais da escola ações -pautadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, da aprendizagem e permanência dos alunos na escola. Essas ações envolvem projetos institucionais, fundamentados em ações conscientizadoras em que a prática envolve as diferentes áreas de conhecimento para a elaboração de instrumentos pedagógicos capazes de respeitar a individualidade e diferenças a fim de fortalecer a construção de aprendizagem. É parte desse trabalho coletivo, o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa e projetos de extensão que colaborem para estruturar as dinâmicas realizadas na escola à vida dos estudantes integrados à comunidade.

A participação efetiva da orientação pedagógica nos conselhos de classe, reuniões pedagógicas com professores e funcionários e nas discussões da gestão escolar é fundamental. Para tanto, a orientação educacional também precisa estar aberta ao diálogo para a construção de eles não só com os estudantes, mas com professores, responsáveis, direção, coordenação pedagógica e comunidade escolar. É por meio dessa atuação orientacional que será possível a percepção e resolução dos problemas escolares, entre eles, a evasão, abandono ou em uma perspectiva mais crítica a "exploração" dos estudantes que a escola promove. Lima (1995) reforça que o trabalho de orientador está relacionado



a valorização do potencial humano, com a capacidade de criar e de realizar projetos de maneira ética e permitir a vivência de sentimentos, de respeito consigo mesmo e com outro e, assim, construir valores como justiça, solidariedade e diálogo. Defende-se a partir dos estudos de Freire (1983) a importância da relação dialógica e conhecimento da realidade cultural dos estudantes, pois o ser humano deve ser capaz de criar e transformar o mundo sendo ele o sujeito de sua ação. Para esse propósito é preciso que se aproprie do saber organizado e valorizado recentemente, tendo a oportunidade de se expressar e ser reconhecido. A concepção freireana da educação como prática da liberdade, tendo como locus a escola, só ocorre em um processo colaborativo e integrado com todos os educadores, para que coletivamente busquem estratégias que colaborem na construção das identidades e na formação integral dos estudantes. Portanto, a orientação educacional em suas atuações observa, analisa, reflete e fortalece o processo educativo a partir da articulação com o conhecimento dos fatores cognitivos, psicológicos, culturais e sociais que estão presentes no cotidiano da vida e busca uma visão ampliada e objetiva das situações vivenciadas dentro e fora do espaço escolar.

5.3. A escola não é homogênea e os sujeitos que dela fazem parte possuem especificidades seja de cor, religião, sexualidade, etnia, financeira e de aprendizagem. Dessa forma, o trabalho da orientação educacional não pode ser realiza-



de dimensão unilateral e homogeneizadora.

Wolliano (2012) afirma que na contemporaneidade vivencia-se uma contradição entre quantidade e qualidade do direito à escola entre aspectos pedagógicos e sócio-culturais e duas visões acerca dela: uma escola fundamentada no conhecimento e outras nas missões sociais. Novoa complementa dizendo que há uma dualidade estrutural que afirma uma escola de acolhimento para os pobres com a retórica da cidadania e participação e outra centrada na aprendizagem e tecnologias para formar os ricos. Assim, é parte do trabalho da orientação perceber os contrastes sociais da globalização e da sociedade capitalista para perceber a importância do trabalho dentro e fora da escola. Grinspen (2002) fala da importância do projeto político pedagógico ser construído com a comunidade e principalmente com os pais e responsáveis e com os estudantes para que participem do projeto da escola de diferentes formas para o enfrentamento do fracasso escolar.

O envolvimento da escola com a família possibilita a busca de um trabalho efetivo com o aluno para que reflita sobre a sua realidade. A participação da família na escola auxilia na proposição de medidas avaliativas, planos de estudos e profissionais dos estudantes. Em conjunto com a família tanto a gestão escolar quanto a orientação escolar podem promover projetos e ações escolares (palestras, feiras, oficinas, rodas de conversa) que enfrentem temas e problemas identificados na escola. A família necessita se sentir parte e pertencente à escola para que educação integral e humana se concretize.